

ADESÃO DO PRE-NATAL DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ADHESION OF MAN PRENATAL IN PRIMARY HEALTH CARE: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Com o citar este artigo:

Apório JCS, Alves ERSC, Martins ENX, Medeiros HRL, Paulo APDS. A adesão do pré-natal do homem na atenção Primária a Saúde: revisão bibliográfica. Revista Enfermagem e Saúde. 2021;14:47-58.

Jonathan Crismar dos Santos
Apório¹

Hellen Renata Leopoldino¹

Ana Paula Dantas da Silva Paulo¹

Érica Surama Ribeiro Cesar Alves¹

¹Centro Universitário de Patos -
UNIFIP. Patos, Paraíba, Brasil.

Autor correspondente:

Érica Surama Ribeiro Cesar Alves
Endereço: Rua Moacir Leitão, 850
Jardim Lacerda Patos -PB E-mail:
ericasurama@gmail.com.br (83) 9
98325450

Resumo

Objetivo: abordar a adesão do pré-natal do homem na atenção primária a saúde. **Método:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados eletrônicos Scientific

Eletronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Banco de Dados de Enfermagem publicados entre 2015 e 2021. A amostra foi constituída por 10 artigos publicados em conformidade com a temática seguindo os critérios de inclusão. **Resultados:** as maiores dificuldades, consiste em horários de atendimento, quando o mesmo coincide com o horário de trabalho dos parceiros, a falta de informação quando a maioria não tem conhecimento dos benefícios e assim gera a falta de interesse, e a fragilidade nos serviços de saúde em propor estratégias para a inserção dos homens no acompanhamento do pré-natal. **Conclusão:** é importante o fortalecimento das iniciativas governamentais para participação paterna no pré-natal de forma mais enfática assim como, formar parcerias com instituições de saúde e programas voltados ao incentivo a educação em saúde.

Descritores: Pré-natal do parceiro. Saúde do homem. Paternidade.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS) é uma porta de entrada do sistema de saúde brasileiro, que a partir da efetivação da Estratégia Saúde da Família (ESF), passou a ampliar o acesso da população aos serviços, disponibilizando ações de promoção, prevenção e tratamento¹ (BRASIL, 2011).

O pré-natal é garantido na atenção primária através das políticas públicas voltadas a saúde da mulher de maneira eficaz que garante um bom prognóstico à gestante e de assegurar o desenvolvimento adequado da gestação, além de proporcionar o parto e o nascimento com reduzido impacto à saúde da mulher e do recém-nascido² (GOMES, FILHA, PORTELA, 2017).

A gestação é um momento que traz mudanças físicas e emocionais para a mulher e isso requer que a ESF ofereça ações que priorizem esse momento na vida dessa mulher. Nos últimos anos, um tema tem emergido cada vez mais com debates, ações e uma mudança de olhar por parte dos pesquisadores, gestores, trabalhadores de saúde: a importância do envolvimento consciente e ativo do pai/parceiro no pré natal¹ (BRASIL, 2011).

Entretanto, o papel do pai na fase da gestação da mulher não é apenas acompanhar consultas e exames, é, também, ser companheiro, com atitudes que passem segurança e fortaleçam o vínculo entre eles³ (FERREIRA et al., 2014)

Em 2008 o Ministério da Saúde tem a iniciativa de implantar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) e com isso surgiu o serviço “pré-natal masculino” para aliar a saúde do pai à saúde materno-infantil, estimulando o cuidado e o autocuidado juntamente com o acesso masculino aos serviços de saúde, além de fazer crescer vínculos afetivos⁴ (ALMEIDA, 2014).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde lançou em 2016, o Guia do Pré-Natal do Parceiro, como uma ferramenta de inclusão do homem/pai durante os atendimentos materno-infantil dos serviços da atenção primária à saúde⁵ (BRASIL, 2016).

A PNAISH aposta na perspectiva da inclusão do tema da paternidade e cuidado, por meio do Pré-Natal do parceiro, nos debates e nas ações voltadas para

o planejamento reprodutivo como uma estratégia essencial para qualificar a atenção à gestação, ao parto e ao nascimento, estreitando a relação entre trabalhadores de saúde, comunidade e, sobretudo, aprimorando os vínculos afetivos familiares dos usuários e das usuárias nos serviços ofertados⁵ (BRASIL, 2016).

A paternidade configura-se como função de provimento, distante do cuidado e do autocuidado, ancorando-se em crenças tradicionais sobre a masculinidade. O homem-pai de classe popular é representado como “vulnerável” e “de risco”. Essas representações podem dificultar o acompanhamento paterno durante a gestação e, conseqüentemente, o vínculo pai-filho⁶ (OLIVEIRA, 2020).

Nesse sentido, percebe-se a importância da participação masculina durante as consultas de pré-natal, isso constitui uma oportunidade para os pais se sentirem mais próximos, acompanhando a gestação do bebê, de forma que possa acontecer a materialização da criança, pois sem essa vivência apresenta apenas uma percepção subjetiva por meio das informações incluídas pela mãe.

Para guiar a presente revisão bibliográfica formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades dos homens em acompanhar o pré-natal com suas companheiras?

Trata-se de tema pouco discutido, porém é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e para o fortalecimento do vínculo familiar, além dos benefícios e relevância da presença paterna no pré-natal pois tanto o pai quanto a mãe têm a mesma responsabilidade no crescimento, na afetividade e na educação do filho, como também, contribui para evidenciar os benefícios e influenciar a segurança da mulher durante o parto.

Esse trabalho tem como objetivo abordar a adesão do pré-natal do homem na atenção primária a saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter descritivo exploratório, com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias. Inicialmente foi estruturado o tema: Adesão do pré-natal do homem na atenção primária a saúde, e a formulação da seguinte questão norteadora da pesquisa: Quais as dificuldades do homem em acompanhar o pré-natal com sua companheira? A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2021 nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores controlados (DeCS) selecionados para guiar a busca foram: pré-natal; saúde do homem; paternidade.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos primários disponível em texto completo, acesso *online* aberto, em português, publicados no recorte temporal entre 2015 a 2021. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos buscando os estudos que respondessem à questão norteadora. Foram excluídos estudos secundários, editoriais, relato de experiência, dissertações, teses, publicações que não abordavam o assunto de interesse ou respondessem à questão norteadora e que estavam duplicados. Após a leitura dos textos completos dos artigos utilizou-se um instrumento como roteiro para organização e tabulação de dados, contendo os itens: autores, ano de publicação, título do artigo, objetivos e principais resultados.

No final da análise, foram encontrados um total de 122 publicações nas bases de dados mencionadas, que passaram por etapas distintas, na primeira etapa os artigos foram analisados por título, resumos e objetivos alinhando com os critérios de inclusão estabelecidos; na segunda etapa foram excluídos 95 artigos por não estarem em conformidade com os critérios eleitos, sendo selecionados 27 artigos. Após análise integral do conteúdo dos estudos, a fim de refinar os resultados da pesquisa, foram excluídos 7 artigos por fugirem do tema proposto; finalizando a terceira etapa com 10 artigos para compor o resultado desta pesquisa, conforme Figura 1.

A amostra foi constituída por 10 artigos seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura dos textos completos dos artigos utilizou-se um

instrumento de coleta de dados contendo os itens: autores, ano de publicação, título, objetivos e resultados. A avaliação do conteúdo dos artigos ocorreu por meio de leitura exploratória, os resultados foram apresentados em quadros, a análise e síntese dos dados extraídos das publicações foram realizadas de forma descritiva e discutidas de acordo com as publicações pertinentes.

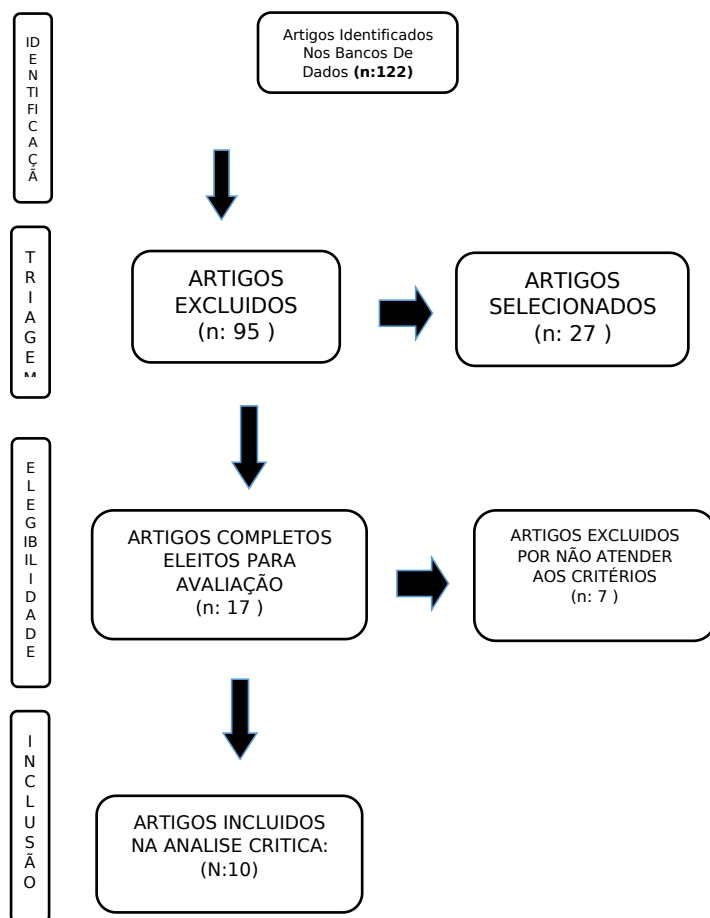


Figura 1. Fluxograma das fases de seleção dos estudos inclusos. Patos (PB), Brasil, 2021.

RESULTADOS

Dez estudos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão. O quadro 1, a seguir, apresenta a caracterização dos estudos levando-se em consideração autor, ano de publicação, o título, objetivo, principais resultados.

Entre os 10 artigos analisados identificou-se que todos foram realizados no Brasil e publicados no idioma português. Destacou-se os anos 2017 com 3 artigos, 2018 e 2020 com dois artigos publicados. Para análise dos dados, os estudos foram agrupados em tabelas, onde foram apresentados na ordem: autor e ano de publicação, título, objetivo e resultados (Quadro 1).

DISCUSSÃO

Participação dos homens no pré-natal: Limitações e dificuldades

Segundo Silva⁷ et al, (2013), a participação do homem no acompanhamento das gestantes nas consultas de pré-natal é considerada um preparo emocional para exercer a paternidade, além de tornar o momento da gestação mais humanizado. Nesse sentido, o apoio emocional à sua companheira proporciona mais segurança, fazendo com que o casal possa compartilhar as alegrias do nascimento, o que gera maior proximidade e intensificação do relacionamento.

Para a sociedade, as atribuições assumidas por pais e mães apresentam-se de formas diferentes, a mãe é vista como cuidadora primária e o pai, o provedor das necessidades materiais da família, afastando-o e tornando-o um coadjuvante nesse processo de cuidar. No entanto, sabe-se que uma participação ativa do pai durante a gestação, infere na relação entre pai e filho, pois o homem passa a construir um vínculo afetivo antes do nascimento⁸ (BENAZZI, et al, 2015).

No estudo de Pires⁹, et al (2017), citam que, o homem desenvolve o papel do provedor, o que dá o sustento da casa e sendo assim, responsabilidade moral para com a família, no caso da mulher fica a responsabilidade da criação do filho e da casa, com isso torna-se rara a participação do homem durante o período gestacional e todo o acompanhamento durante o pré-natal.

Os serviços de saúde devem estimular o envolvimento dos homens (adultos, adolescentes e idosos), discutindo a sua participação nas questões da saúde sexual e reprodutiva¹⁰ (BRASIL, 2012). Por esse motivo, foram desenvolvidas estratégias e políticas de saúde voltadas ao homem e uma delas é a Política

Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que indica o Pré-natal do Parceiro, que tem como um dos seus principais objetivos a ampliação, o acesso e o acolhimento dos homens aos serviços e programas de saúde, e qualificação das práticas de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), realizadas através de ações educativas, campanhas, seminários e capacitações que buscam a valorização da paternidade, sensibilizando a sociedade como um todo⁵ (BRASIL, 2016).

No entanto, a presença paterna durante as consultas e atividades direcionadas ao pré-natal quase sempre é dificultado pela incompatibilidade de horários, os homens não conseguem acompanhar o pré-natal junto a suas parceiras por trabalharem nos horários em que as consultas são disponibilizadas, assim Henz; Medeiros; Salvadori (2017) e Cardoso, et. al (2018), concordam que as horas de serviços limitadas nas UBS são incompatíveis com as horas de trabalho dos homens, dificultando a participação dos mesmos ao pré-natal.

Corroborando com os autores citados acima, Bonin, et.al (2020), usa a mesma problemática, informando que um dos principais motivos da não participação dos pais durante as consultas são os horários de trabalho, pois coincidem com o mesmo horário de funcionamento das unidades, outro motivo apontado é a falta de informação sobre a importância e direito desse acompanhamento, tendo em vista que, diante da sociedade, não só o pré-natal como toda a gestação é vista como um momento exclusivo da mulher.

Em dias atuais, os homens continuam sendo invisíveis diante desse assunto, pois nem sempre é mencionado durante as consultas, pois faltam ações para inclui-los durante o pré-natal, tornando-os desestimulados (ARAUJO, et al, 2017).

Em outros estudos, Silva⁷ et al., (2013) mostram que há homens que sentem-se desmotivados e mostram pouco interesse em participar do pré-natal da esposa devido à falta de incentivo pela gestante e pela falta de acolhimento pelas unidades de saúde, que acaba focando seus esforços na gestante e esquecendo do homem que é tão importante neste momento para essa futura mamãe.

No entanto, o estudo de Alves¹¹, et al (2021), apontam que não é apenas papel da mulher a realização de exames no período pré-natal, assim a política

denominada “pré-natal masculino” pretende estimular o pai a frequentar o serviço de saúde de forma preventiva, além de estimular o vínculo afetivo entre pai, mulher e filho.

Diante dessa problemática, as consultas de pré-natal são marcadas com antecedência, é importante que os profissionais de saúde utilizem estratégias para facilitar o acesso do homem ao serviço de saúde e sintam-se acolhidos e motivados para participarem do acompanhamento dessas consultas¹² (SILVA, FRANÇA 2018).

Essa inserção durante o pré-natal realizada de forma eficaz traz benefícios ao homem, uma vez que, como método preventivo voltado a sua qualidade de saúde é uma forma de envolver o homem no pré-natal e ao mesmo tempo promover o cuidado à sua saúde.

É necessário conscientizar os homens do dever e do direito à participação no planejamento reprodutivo. A paternidade não deve ser vista apenas do ponto de vista da obrigação legal, mas, sobretudo, como um direito do homem a participar de todo o processo, desde a decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-los, bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança⁵ (BRASIL, 2006).

No estudo de Santos¹³, et. al (2020) outra dificuldade encontrada, foi o pouco acolhimento e também a falta de inclusão do homem no acompanhamento do pré-natal, sendo perceptível a falta de conhecimento e o despreparo dos profissionais, deixando muitas dúvidas sobre essa temática.

De acordo com Brasil¹⁰ (2012), é importante que após a confirmação da gestação, o enfermeiro, desde a primeira consulta, venha influenciar a presença do parceiro na mesma. O profissional deve tomar uma postura acolhedora, incentivando a presença nas próximas consultas, visando que é um momento em que o pai poderá tirar dúvidas e entender a importância dos exames e do pré-natal.

Reconhecendo essa dificuldade, a afetividade e o vínculo familiar é abalado, desta maneira, fica mais difícil de construir a identidade paterna, pois o homem não vivencia no seu próprio corpo os processos gestacionais deixando evidente

que os profissionais de saúde precisam acolher e informar o parceiro durante tais consultas¹⁴ (BALICA; AGUIAR, 2019).

CONCLUSÃO

Tendo em vista os resultados dos artigos apresentados, conclui-se que as maiores dificuldades, consiste em horários de atendimento, quando o mesmo coincide com o horário de trabalho dos parceiros, uma outra problemática citada, é a falta de informação quando a maioria não tem conhecimento dos benefícios e assim gera a falta de interesse, outra limitação é a fragilidade nos serviços de saúde em propor estratégias para a inserção dos homens no acompanhamento do pré-natal.

Percebe-se que é importante o fortalecimento das iniciativas governamentais para participação paterna no pré-natal de forma mais enfática assim como, formar parcerias com instituições de saúde e programas voltados ao incentivo a educação em saúde. Nesta perspectiva os profissionais de saúde alinhados com alunos nas diversas áreas que desenvolve atividade de atenção a primária a saúde na Estratégia de Saúde da Família possa disseminar ações voltadas a saúde do homem e sensibilizem com questões que envolvam a participação do pré-natal masculino.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.
2. Gomes RNS, Filha FSSC, Portela NLC. Avaliação da influência do abandono da assistência pré-natal na mortalidade fetal e neonatal Rev Fund Care Online. 2017;9(2):416-421.
3. Ferreira TN et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: Percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – MT”. In Revista Eletrônica Gestão e Saúde, 2014;5(2):337-45

4. Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde /Angelita Herrmann, Michelle Leite da Silva, Eduardo Schwarz Chakora, Daniel Costa Lima.- Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 55 p.: il, 2016.
- 5.Oliveira AEA, Farias GM. Incentivo ao pré-natal do parceiro na atenção primária em saúde: um relato de experiência. Revista Interdisciplinar em saúde, Cajazeiras, 2020.
6. Silva MMJ et al. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. Rev. enfermagem UFPE, 2013;7(5):1376-1381.
7. Benazzi AST, Lima ABS, Sousa AP. PRÉ-NATAL MASCULINO - um novo olhar sobre a presença do homem.
8. Pires SSV et al. Dificuldades para inserção do homem no pré-natal: revisão de literatura. 2017.
9. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.
10. Alves RSS et al. A inclusão do homem nas consultas de pré-natal de suas parceiras em serviços de Atenção Primária à Saúde. Research, Society and Development, 2021;10(6):e55810615768.
11. Santos EM et. Al. A importância do Pré-natal do Parceiro para a vinculação do trinômio: A educação popular em saúde como facilitadora deste processo. 2020. DOI:10.34117/bjd6n11-199
12. Balica LO, Aguiar RS. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal, 2019. DOI:<https://doi.org/10.13037/ras.vol17n61.5934>
13. Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. Rev Enferm Atenção Saúde, 2017.
14. Araujo ADF et al. Pré-natal masculino: a inclusão na saúde do homem, 2017.

15. Cardoso VEPS et al. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. 2018.

16. Bonin et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017.p:10.

QUADRO 1: Caracterização dos artigos primários incluídos no estudo, Patos, PB, Brasil, 2021

Nº	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
01	⁸ Benazzi et al, 2015	Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem	A transformação sociocultural ao logo dos anos veio desmitificar a caracterização histórica do pai.	Este artigo evidencia as transformações socioculturais, caracterizando o comportamento afetivo e a participação do pai durante o período gestacional.
02	¹⁵ Henz, Medeiros e Salvadori, 2017	A inclusão paterna durante o pré-natal	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.	A limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal.
03	¹⁶ Araujo et al., 2017	Pré-natal masculino: a inclusão na saúde do homem	Ressaltar o pré-natal do homem durante as consultas da parceira valorizando o autocuidado	Evidenciou a elevada taxa de mortalidade masculina, essas mortes ocorrem na fase reprodutiva e trabalhadora, entre a faixa etária de 15 a 39 anos, aumentando os números de internações hospitalares e óbitos desse grupo, baixa procura do homem para a prevenção, destacando a busca de assistência tardia na maioria das vezes.
04	⁹ Pires et al., 2017	Dificuldades para inserção do homem no pré-natal: revisão de literatura	Identificar como ocorre a participação do homem no pré-natal, quais são os principais desafios encontrados e quais as intervenções aplicadas junto aos usuários, facilitando sua	Existe forte influência negativa das questões de gênero sobre a participação do pai durante as consultas de pré-natal, pois, para a sociedade, o pai tem o papel de provedor da casa e responsável moral da família, sendo a mulher encarregada do cuidado com os filhos e com a casa.

			participação durante esse processo.	
05	¹² Silva e França, 2018	A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência no período gravídico puerperal	Descrever a importância da presença do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal.	Diante dos resultados é fundamental que os homens possuam facilidade de acesso para estes serviços e se sintam acolhidos e motivados para terem sua participação nas consultas.
06	¹⁷ Cardoso et al, 2018	A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante	Analisar como a gestante percebe a participação do parceiro na rotina pré-natal.	O trabalho do parceiro foi apontado como principal fator de ausência durante as consultas, também se observou que questões de gênero influenciam nesta ausência, pois a gestação é vista como momento exclusivo da mulher.
07	¹⁴ Balica e Aguiar, 2019	Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal	Abordar a percepção dos pais sobre os possíveis benefícios proporcionados por sua presença ao pré-natal	O estudo ocasionou a elaboração de três categorias de análise: o ser homem diante da gestação da parceira; percepções sobre a participação paterna no pré-natal; e enfermagem, políticas públicas de saúde masculina e paternidade.
08	¹⁸ Bonfim et al, 2020	A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal	Demonstrar a importância da presença do pai durante as consultas de pré-natal.	A maioria das gestantes vão as consultas pré-natal sem o acompanhamento paterno, devido à falta de conhecimentos sobre a importância e direitos desta ação, devido ao horário de trabalho ou não permissão das unidades de saúde.
09	¹³ Santos et al., 2020	A importância do Pré-natal do Parceiro para a vinculação do trinômio: A educação popular em saúde como	Relatar a importância do Pré-natal do Parceiro para a vinculação do trinômio como	Observou-se que a presença do parceiro durante o pré-natal é essencial para a promoção de saúde e prevenção das doenças para pai-mãe-filho, além de contribuir no processo de

		facilitadora deste processo	forma de promover a promoção em saúde na comunidade adstrita.	formação de educação em saúde na comunidade.
10	¹¹ Alves et al., 2021	A inclusão do homem nas consultas de pré-natal de suas parceiras em serviços de Atenção Primária à Saúde	Compreender e revisar a importância da inclusão do homem no pré-natal de suas parceiras em serviços de Atenção Primária à Saúde.	Fica evidente que não é apenas papel da mulher a realização de exames no período pré-natal, assim a política denominada “pré-natal masculino” pretende estimular o pai a frequentar o Serviço de Saúde de forma preventiva, além de estimular o vínculo afetivo entre pai, mulher e filho.